CISION

Público

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 383,92cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 16

ID: 126257738
24-11-2026

Docentes dizem-se vítimas de abuso verbal dos alunos. Stress aumenta

Daniela Carmo

Inquérito da FNE mostra que mais de 38% dos inquiridos acusam sinais de stress e esgotamento associados à indisciplina

DANIEL ROCHA



Incapacidade para respeitar regras é a principal preocupação

Um em cada quatro docentes diz ter sido vítima de abuso verbal por parte de alunos, enquanto 7,4% reportaram maus tratos verbais por encarregados de educação. Estes dados estão contidos num relatório sobre a indisciplina nas escolas, divulgado ontem pela Federação Nacional da Educação (FNE) e cujos resultados provêm da consulta pública a docentes, realizada por aquele organismo em Junho último. Tendo em conta os números, que revelam episódios de violência tanto de alunos contra alunos e contra professores como de pais contra docentes, a federação pede o funcionamento efectivo de mecanismos eficazes de prevenção e intervenção em comportamentos violentos.

O documento revela igualmente que a larga maioria dos professores e educadores inquiridos (86,5% do total de 3171 respondentes) manifesta elevada preocupação com o comportamento dos alunos e mais de metade considera que a indisciplina aumentou em relação ao ano anterior. Para fazer face à realidade que os números põem a descoberto, a federação defende que "é indispensável reforçar a autoridade pedagógica dos professores, assegurar mecanismos eficazes de prevenção e intervenção perante comportamentos violentos, melhorar o apoio aos docentes e promover uma maior responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo".

"Para a FNE, estes resultados constituem um sinal de alerta que exige uma resposta articulada das autoridades educativas, das direcções escolares, das famílias e de toda a comunidade educativa", refere aquele organismo num comunicado.

Este mês, recorde-se, uma aluna do 8.º ano da Escola Básica 2, 3 Professor Delfim Santos, na freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa, foi agredida por colegas e as agressões foram filmadas por outros alunos. Nessas imagens, tornadas públicas por vários canais de televisão, é possível ver um jovem a desferir socos e pontapés no corpo e na cabeça da aluna, quando esta já está no chão. Nem os pais nem o director do agrupamento das Laranjeiras, a que aquela escola pertence, consideram que seja um estabelecimento com problemas de violência recorrente.

Os resultados da consulta pública feita pela FNE e pela Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho indicam ainda que a percepção de indisciplina pelos professores atravessa os diferentes níveis de ensino, embora a componente referente ao agravamento seja "particularmente elevada no 1.º ciclo do ensino básico (58,1%), no ensino profissional (56,5%) e no 2.º ciclo (56,3%)". A incapacidade dos alunos para respeitar regras surge como a principal preocupação, tendo sido assinalada por 61,2% dos docentes, seguindo-se as conversas perturbadoras em sala de aula (32,4%) e a violência entre alunos (18%).

"Estes resultados evidenciam a necessidade de olhar para a violência em contexto escolar nas suas diferentes manifestações, incluindo comportamentos de intimidação, agressividade verbal e física e desrespeito pela autoridade pedagógica dos professores", refere a FNE.

As condições de trabalho impactam a saúde mental dos professores e educadores, com 38,3% dos inquiridos a identificar sinais de stress e de esgotamento associados à gestão constante da indisciplina como uma das principais dificuldades. A federação aponta ainda a falta de apoio dos pais e encarregados de educação sentida por 43% dos respondentes, enquanto 25,4% identificam limitações administrativas decorrentes do Estatuto do Aluno e 23,5% referem falta de apoio da direcção da escola.

A federação aponta a falta de apoio dos pais, sentida por 43% dos respondentes, enquanto 25,4% identificam limitações decorrentes do Estatuto do Aluno

Mais psicólogos e assistentes

A Federação Nacional dos Professores (Fenprof) também se referiu à indisciplina e violência nas escolas, num comunicado em que adianta ter remetido ao ministro da Educação uma proposta de 16 medidas para prevenir e combater a indisciplina e a violência nas escolas, proteger os docentes e reforçar a sua autoridade pedagógica e disciplinar.

"A defesa de uma escola pública democrática, inclusiva e respeitadora dos direitos de todos exige, também, que sejam garantidas condições de segurança, respeito e tranquilidade a quem nela trabalha e estuda. A autoridade pedagógica e disciplinar dos professores é indispensável ao exercício da função docente e à concretização do direito à educação. Não se pode confundir inclusão com tolerância perante comportamentos de violência, nem desvalorizar as consequências que estes têm na integridade física e psicológica dos profissionais e no funcionamento das escolas", lê-se no comunicado. Entre as medidas estão, entre outras, a elaboração de um Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência em Contexto Escolar, com objectivos, medidas, recursos, calendarização e mecanismos de avaliação; a criação de um Observatório para a Violência e a Convivência Escolar que permita conhecer a dimensão do problema.